

PESQUISA DO ANTÍGENO LUTHERAN A NOS PACIENTES COM ANEMIA FALCIFORME DO NÚCLEO DE HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA DE SANTOS/SP

Jordana Cardoso PINELLA¹; Rosângela Maria dos SANTOS²; Eliana Claudia Perroud Morato FERREIRA³

¹Centro Universitário Lusíada – Curso de Biomedicina; johcardoso_@hotmail.com

² Hemonúcleo de Santos

³Centro Universitário Lusíada - Núcleo Acadêmico de Estudo e Pesquisas em Hematologia e Hemoterapia; li_perroud@hotmail.com

Introdução

A Anemia Falciforme é uma hemoglobinopatia que ocorre após uma mutação no cromossomo 11, em que há uma troca de ácido glutâmico por valina, gerando uma hemoglobina defeituosa chamada de HbS. Atualmente, estima-se que a cada ano surjam cerca de 700 a 1000 novos casos e que aproximadamente 5 a 6% da população brasileira possui o gene anormal. A HbS possui propriedades físico-químicas diferentes da HbA (normal) além da sua forma em foice, levando a algumas complicações, dentre elas a principal e mais frequente é a vaso-oclusão. Estudos demonstram que as glicoproteínas Lu e B-CAM, expressas não somente nos eritrócitos, mas em outros tecidos, podem estar associadas com as crises vaso-oclusivas em pacientes com anemia ou doença falciforme, pois a adesão das hemácias com a alfa 5 laminina endotelial ocorre através destas glicoproteínas. Tais proteínas expressam 18 antígenos do sistema de grupo sanguíneo Lutheran e são codificadas pelo gene LU localizado no cromossomo 19. Os eritrócitos falcizados expressam mais da metade das glicoproteínas Lu e B-CAM, quando comparados com eritrócitos sadios.

O presente estudo teve como objetivo a pesquisa de antígenos A do grupo sanguíneo Lutheran em pacientes com anemia falciforme do Núcleo de Hematologia e Hemoterapia de Santos/SP, a fim de comprovar a participação das glicoproteínas desse sistema nos pacientes com anemia falciforme e doença falciforme.

Materiais e Métodos

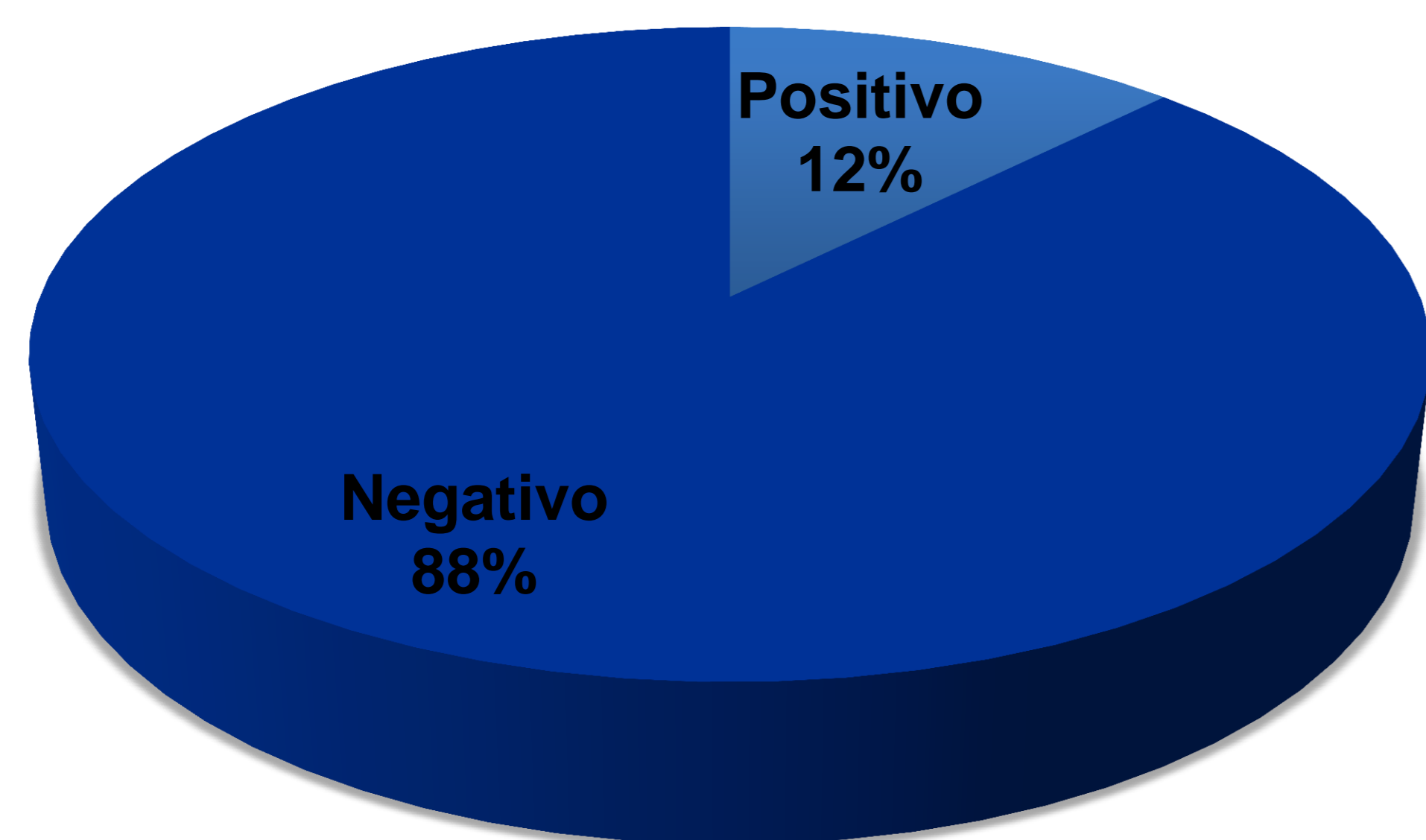
A presente pesquisa foi realizada pelo Núcleo Acadêmico de Hematologia e Hemoterapia do Centro Universitário Lusíada – UNILUS, sob aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Lusíada.

Foi realizado um estudo analisando os prontuários dos pacientes com anemia falciforme registrados no Núcleo de Hematologia e Hemoterapia de Santos/SP (NHHS) juntamente com teste de hemaglutinação e de antiglobulina indireta utilizando alíquotas de amostras de sangue total de tais pacientes colhidas com EDTA, afim da determinação do antígeno Lutheran A.

A realização dos testes e os dados coletados foram do período de abril até outubro de 2015. Foram avaliados pacientes de ambos os sexos e com idade entre 4 e 48 anos.

Resultados e Discussão

Gráfico 1: Representação gráfica dos resultados da pesquisa do antígeno Lutheran A.

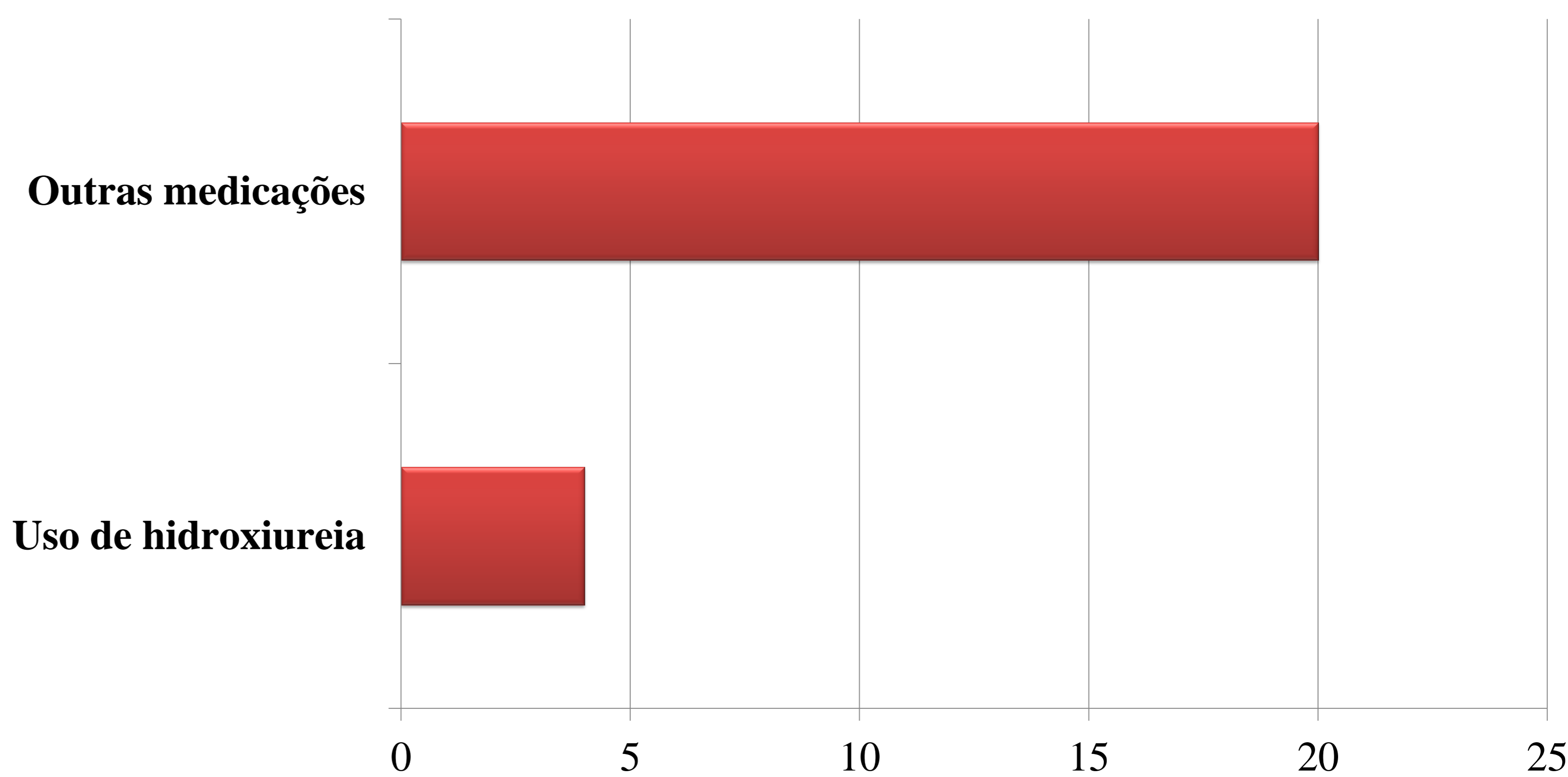


Fonte: Autoria própria.

No estudo realizado com um total de 24 pacientes portadores de anemia falciforme, registrados no Núcleo de Hematologia e Hemoterapia de Santos/SP, foi possível detectar a presença do antígeno Lutheran A em apenas 12% (n.3), enquanto 88% (n.21) apresentaram ausência deste antígeno. Os 3 pacientes que expressam este antígeno relataram em suas consultas médicas poucas crises dolorosas, de grau leve e curta duração que melhoraram após administração de medicamentos comuns como analgésicos.

O restante dos pacientes relataram em sua maioria, crises intensas de dor e com maior frequência. Segundo Bonifácio e Novaretti (2009), os antígenos do sistema Lutheran estão expressos nas glicoproteínas Lu e B-CAM e os pacientes com anemia falciforme apresentam em seus eritrócitos anormais, mais da metade dessas glicoproteínas que são um dos fatores responsáveis pela adesão da hemácia ao endotélio vascular gerando as crises vaso-oclusivas. Dentre os pacientes avaliados, 0,96% (n.4) fazem uso de hidroxiureia regularmente e todos obtiveram melhora dos sintomas. Segundo Brunetta et al. (2010), o uso de hidroxiureia tem se apresentado eficaz, diminuindo a ocorrência das crises algicas, a necessidade de transfusão e a síndrome torácica aguda. A mortalidade caiu cerca de 40% após 9 anos de estudo e acompanhamento dos pacientes que fizeram uso contínuo de hidroxiureia.

Gráfico 2: Representação do uso de hidroxiureia e outras medicações dos pacientes analisados.



Fonte: Autoria própria.

Considerações Finais

Com este trabalho foi possível concluir que a presença do antígeno Lutheran A não é fator determinante para que os pacientes tenham intensas crises vaso-oclusivas, pois há outros fatores envolvidos neste processo. Foi observado que o sexo é irrelevante nesta doença, pois ambos apresentaram sintomas decorrentes da anemia falciforme, com mesma intensidade e frequência apenas com exceção do priapismo. Concluiu-se que as crianças são mais afetadas em relação às complicações geradas no baço e mais susceptíveis a infecções. E o uso de hidroxiureia demonstrou resultado positivo nos pacientes, pois obtiveram melhora dos sintomas.

Portanto, é importante que a população fique atenta quanto aos sintomas para que possam adotar medidas preventivas a fim de evitar complicações maiores. Além disso, é importante ressaltar a necessidade de mais pesquisas para os mecanismos ainda desconhecidos da anemia falciforme principalmente relacionado ao fenômeno da vaso-oclusão, a fim de buscar uma melhor qualidade de vida aos pacientes.

Referências Bibliográficas

- BONIFÁCIO, Silvia L.; NOVARETTI, Marcia C. Z.. Funções biológicas dos antígenos eritrocitários. **Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia**, São Paulo, v. 31, n. 2, p.104-111, jan. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbhh/v31n2/aop1509.pdf>>. Acesso em: 02 maio 2015.
- BRUNETTA, Denise M. et al. Manejo das complicações agudas da doença falciforme. **Revista da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto**, Ribeirão Preto, v. 3, n. 43, p.231-237, out. 2010. Disponível em: <[http://revista.fmrp.usp.br/2010/vol43n3/Simp2_Manejo das complicações agudas da doença falciforme.pdf](http://revista.fmrp.usp.br/2010/vol43n3/Simp2_Manejo%20das%20complica%C3%A7%C3%B5es%20agudas%20da%20doen%C3%A7a%20falciforme.pdf)>. Acesso em: 29 set. 2015.

Promoção

Centro Universitário Lusíada – UNILUS
Programa de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão do UNILUS - PPGPE
Comitê Institucional de Iniciação Científica do UNILUS - COIC
Núcleo Acadêmico de Estudos e Pesquisas em Educação e Tecnologia do UNILUS - NAPET

